

-8 MAY 74 NE 28806



EMBAIXADA DE PORTUGAL

Serviço Político-Jurídico

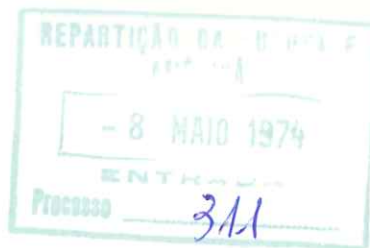
11/560

02.00

3/05/74

Brasília

[Handwritten signature]



Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros,

Excelência,

reconhecimento da
Junta de Salvação
Nacional por parte
dos Governos Estran-
geiros".

Junto tenho a honra de enviar a essa Secretaria de Estado recortes da imprensa brasileira contendo notícias referentes ao reconhecimento da Junta de Salvação Nacional pelos Governos dos Estados Unidos da América, Uruguai, Chile, São José da Costa Rica, e El Salvador./.

A Bem da Nação

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

1/05/74

EUA reconhecem a Junta

WASHINGTON, MADRI (UPI-UH) — A decisão dos Estados Unidos de não modificar suas relações com Portugal apesar da mudança de governo foi anunciada em nota do Departamento de Estado ao embaixador português João Hall Themido. Idênticos comunicados trocados entre Madri e Lisboa confirmaram também a decisão da Espanha de manter plenas relações diplomáticas com o regime do General Antonio de Spínola.

A atitude dos Estados Unidos com relação à política portuguesa nos seus territórios africanos já foi consistentemente esclarecida

ao afirmar o direito de todos os povos à autodeterminação. Foi o que respondeu Paul Hare, porta-voz do Departamento de Estado norte-americano ao ser indagado sobre o assunto.

A posição do General Francisco Franco em relação ao novo governo português foi comunicada pelo Encarregado dos negócios da Espanha em Lisboa ao secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores de Portugal. O Pacto Ibérico une Portugal e Espanha há 30 anos e não se informou se continuará em vigor ou será extinto.

Junta obtém mais 4 reconhecimentos

LISBOA — A Junta de Salvação Nacional continua sendo reconhecida por varios governos. Ontem ela foi reconhecida tacitamente pelo Uruguai, Chile, Costa Rica e El Salvador, que, assim, se uniram ao Brasil, Africa do Sul, Espanha, França, Estados Unidos e Peru.

Em Montevideú, a Chancelaria uruguaia acusou o recebimento de uma nota da embaixada de Portugal, na qual se anuncia a deposição do governo do primeiro-ministro Marcelo Caetano e sua substituição por uma junta militar, presidida pelo general Antonio Spínola. De acordo com as normas diplomaticas, o simples ato de acusar o recebimento representa um reconhecimento tacito.

Em Santiago, anunciou-se oficialmente a decisão da Junta Militar de Governo de reconhecer o novo regime português. Um porta-voz da Chancelaria chilena disse que a embaixada do Chile em Lisboa já recebeu instruções para comunicar o fato às novas autoridades portuguesas.

Em San José, o chanceler costariquenho Gonzalo Facio acusou o recebimento da nota de Lisboa, ressaltando que seu governo decidira reconhecer a Junta de Salvação Nacional, presidida por Spínola.

Em San Salvador, o subsecretario da Chancelaria de El Salvador, Ricardo Guillermo, anunciou o reconhecimento da Junta portuguesa por parte de seu governo, esclarecendo que a decisão se fundamenta na promessa de Spínola de convocar eleições gerais.

Em Argel, a Frente Patriótica de Libertação Nacional manifestou seu apoio ao movimento liderado por Spínola. Em mensagem dirigida à junta, a FPLN afirma que os sentimentos que inspiraram sua luta

revolucionária são "idênticos aos que levaram o Exército a depor um regime que se mantinha no poder pela força".

Em Londres, a Chancelaria britânica disse que estuda o reconhecimento do novo governo português e anunciou uma decisão para breve. Um funcionário declarou que o líder socialista português Mário Soares deverá conferenciar, nes'a capital, com o chanceler James Callaghan. A chegada de Soares está prevista para amanhã.

Em Paris, o jornal *Le Monde* sustentou que "o Brasil, que não oculta seu desejo de construir uma nova comunidade de língua portuguesa nos dois lados do Atlantico, não pode senão congratular-se por esta evolução". E acrescentou: "Brasília vê favoravelmente o fato de um general atualizado se instalar em Lisboa e expulsar uma equipe esclerosada, cuja politica retrógrada já não era mais possível sustentar na ONU". O jornal afirmou que as vantagens para o Brasil "são tidas como certas", indagando: "Foi por casualidade que um dos colaboradores mais ligados ao general Spínola tenha passado parte da noite de 15 para 16 de março ultimo na embaixada do Brasil em Lisboa? A 16 de março a sublevação foi suspensa na última hora".

Em São Paulo, a Unidade Democrática Portuguesa enviou um telegrama ao general Spínola em que manifesta sua "euforia pelo restabelecimento da democracia em Portugal e pelo regresso dos patriotas Alvaro Cunhal, Mário Soares e outros como Rui Luís Gomes e Sarmiento Pimentel, que seguirão esta semana representando aqueles que sempre se bateram no Brasil contra o fascismo salazarista".